



NO RESCALDO DA HECATOMBE ECOLÓGICA DO GERÊS

- MACÁRIO CORREIA: *Nada pode fazer!*
- J. LUÍS GONÇALVES: *Foi fogo ocasional ou intencional*
- JOÃO CASANOVA: *Faça-se um rigoroso inquérito!*
- JOSÉ ARAÚJO: *Um burro carregado de mazelas*
- PARTIDO SOCIALISTA: *Degradação evidente do PN*

A periodicidade quinzenal de «A Voz da Abadia» não lhe permitiu, por razões óbvias e como seria desejável, estar em cima do acontecimento trágico — verdadeira hecatombe ecológica — que mãos criminosas provocaram, recentemente, na serra do Gerês.

Uma autêntica tragédia que, no dizer do secretário de Estado do Ambiente e Recursos Natu-

rais, constituiu a «grande catástrofe nacional».

Mas a imprensa diária, a Rádio e a Televisão encarregaram-se de se referir, como se impunha, a essa verdadeira catástrofe, pondo a nu não só as proporções assustadoras que o incêndio atingiu, como também a inconcebível e imperdoável demora registada no ataque ao fogo que, em três dias, devorou

2.500 hectares de floresta, precisamente numa zona das mais ricas que existiam no PNPG.

Agora, numa atitude bem à portuguesa, e depois da casa roubada, não faltam sugestões e comentários e, num verdadeiro salve-se quem puder, a gente altamente responsável há que, hipocritamente, procura lavar as mãos como Pila-

(Continua na página 2)



Serra do Gerês: a pior catástrofe da sua história

CALDELAS

PROBLEMAS E REPAROS...

Há umas semanas, um grupo de cinquenta aquisistas enviou uma exposição ao Governo Civil de Braga, à Câmara Municipal de Amares, à Comissão Regional de Tu-

rismo Verde Minho, à Junta de Freguesia de Caldelas e à Empresa das Águas Mineró-Medicinais de Caldelas, chamando a atenção daquelas entidades para o estado de

degradação em que se encontram, desde há muitos anos, as Termas de Caldelas.

Na sua exposição os aquisistas lamentam alguns factos concretos: a falta de higiene resultante da acumulação de lixos durante vários dias; a falta de policiamento para impedir as exhibições dos condutores de veículos (automóveis e motorizadas) que transformam, de dia e de noite, a avenida numa perigosa e ensurdecidora pista de corridas; a degradação dos passeios, da placa central e das faixas de rodagem da avenida; e o magno problema dos esgotos.

Os reparos dos aquisistas são inteiramente justos e oportunos, tendo encontrado eco imediato no «Correio do Minho», «Jornal de Notícias» e em «O Comércio do Porto». Os aquisistas poderiam ainda ter chamado a atenção para os restos desoladores e feios dum antigo hotel no centro da avenida, para o abandono ou desleixo do largo central onde se erguem duas velhas barracas de fruta, para caminhos intransitáveis e para o insuficiente abastecimento de água ao domicílio.

Quanto a caminhos, há um que principiou a ser arranjado há cerca de trinta anos (como se pode

(Continua na página 3)

No Verde Minho

Aumenta turismo de habitação

A Comissão Regional de Turismo Verde Minho enviou à Direcção-Geral de Turismo, desde o início do corrente ano, 45 novos projectos de turismo rural de habitação, dos quais vinte estão já em análise e fazem parte de um total de 80 que deram entrada nos serviços daquela re-

gião turística até Agosto passado.

Segundo o presidente da Verde Minho «grande parte dos projectos foi apresentada por jovens que, ligados à agricultura, estão interessados em preservar a casa onde nasceram e foram criados os seus antepassados».

Também os emigrantes apresentaram cerca de 20 por cento das propostas o que, para João Casanova, se fica a dever à «vontade de eles quere-rem cimentar as suas relações com a terra natal».

Actualmente, na área da CRTVM estão em fun-

(Continua na página 4)

CORTEJO DE OFERENDAS

DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE AMARES

Como noticiámos a seu tempo o Cortejo de Oferendas a favor da construção do Novo Quartel-Sede da Associação dos Bombeiros, feito em 5 de Agosto p.p., foi um êxito.

Acontece que falta ainda fazer o peditório em 3 freguesias ao mesmo tempo que se aguardam respostas a pedidos feitos.

Em virtude disto a Direcção da Associação pedem-nos para avisarmos que não é, ainda, possível apresentar as contas, mas que o fará logo que tudo se conclua.

Os resultados e montantes publicados não são ainda oficiais e estes só virão a público quando possível.

«GERÊS-VILA» EM ANDAMENTO

A campanha para que as Termas do Gerês passem à categoria de vila está em andamento.

Novas adesões se têm verificado para a organização da já anunciada «Comissão Pró Gerês-Vila» e quem o desejar fazer, poderá dirigir-se ao nosso jornal que lhe dará o encaminhamento necessário.

O texto que fundamentará a proposta a apresentar à Assembleia de Freguesia, à Assembleia Municipal e à Assembleia da República está em fase de elaboração.

Brevemente, esperamos dar mais notícias sobre este assunto.

Em Terras de Bouro

Mais de metade da população trabalha na agricultura

No último relatório de dados sobre o emprego publicado pelo Instituto Nacional de Estatística foi revelado que é na agricultura onde se ocupam 24 por cento dos trabalhadores do Continente, na sua maioria residentes a norte do Tejo.

Contudo, este número tem vindo a decrescer nos últimos anos e, segundo responsáveis sindicais, a tendência mantém-se devido à falta de condições de trabalho a que não é alheia a escassa mecanização introduzida na agricultura portuguesa.

Em muitas explorações agrícolas, o «velho» arado puxado pelos bois continua a vigorar, bem como outros instrumentos que ao longo de várias gera-

ções foram passando de pais para filhos.

Na realidade, e apesar dos programas de apoio aos agricultores e das ajudas comunitárias, a agricultura de subsistência continua a ser o «ga-

nha-pão» de um grande número de famílias que, na generalidade, não dispõem de quaisquer equipamentos modernos.

Este género de casos é bastante frequente no in-

(Continua na página 4)

EM AMARES

INAUGURADA SUBDELEGAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES

Com a presença do secretário de Estado adjunto do ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, foi inaugurada no passado dia 10 do corrente, em Amares, uma subdelegação da Associação dos Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), a que

assistiram também o presidente nacional e o delegado distrital daquela associação, respectivamente Manuel Moreira e José Campelo.

A anteceder esta cerimónia, decorreu na freguesia de Caires um en-

(Continuação da página 2)

NO RESCALDO DA HECATOMBE ECOLÓGICA DO GERÊS

(Continuação da página 1)

tos, procurando sacudir a água do seu capote.

A gravidade extrema da situação criada, porém, merece que se medite seriamente sobre as circunstâncias em que ela se deu e se viria a desenvolver, sendo importante recordar-se as afirmações proferidas por algumas individualidades directa ou indirectamente relacionadas com a questão, para que os nossos leitores possam ajuizar da sua pertinência e tirar as suas conclusões.

Assim, para o eng. Macário Correia, secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e, como tal, responsável governamental pelo PNP, «a vocação do Parque situa-se na vigilância e prevenção e a sua Secretaria de Estado nada pode fazer em casos destes».

«A organização do combate a incêndios — sublinhou Macário Correia — cabe, em exclusivo, aos bombeiros e só a disponibilização de um maior número de meios poderá minorar os efeitos destas catástrofes naturais.»

Da leitura das palavras deste membro do Governo poderá concluir-se que manifestam um total desconhecimento da realidade do PN na área do Gerês onde a vigilância e prevenção deixam muito a desejar, pois toda a gente sabe que das inúmeras casas onde havia guardas florestais ao longo da serra nenhuma delas está hoje a funcionar com esses agentes e os chamados «guardas da natureza», face aos seu reduzidíssimo número, ninguém os vê, nem sabe o que fazem.

Por outro lado, a deficiente avaliação da gravidade da situação, aliada à exagerada demora verificada no combate ao

fogo e a insensibilidade revelada perante a incommensurável riqueza ecológica entretanto destruída são algumas das muitas acusações que se fazem em relação ao PNP, cujo director, eng. José Luís Gonçalves, ausente em Lisboa na altura em que o incêndio deflagrou, disse não saber, ao certo, como o mesmo se iniciou mas adiantaria, à semelhança de La Palisse, que «tudo começou por fogo aceso, ou ocasional ou intencional». Puderá!...

Inexplicável e verdadeiramente confrangedora é a informação que circula no Gerês e já alguns órgãos da informação divulgaram, segundo a qual o incêndio iniciado na Bouça da Mó já lavrava desde a madrugada do dia 5 de Setembro e os bombeiros de Terras de Bouro e de Amares só lá chegaram às 12,30 horas desse dia, enquanto os escassos trabalhadores rurais do Parque, que lá se encontravam, só foram alertados para a situação às 8 horas desse mesmo dia.

Onde estará, portanto, a eficácia da vigilância e prevenção do PN em relação aos incêndios, referida pelo secretário de Estado do Ambiente e corroborada pelo director do PNP se, além desse atraso no combate ao fogo, apenas no dia 7, segundo José Luís Gonçalves, «houve meios em força» para isso?

Contudente e cheio de coragem, contrariamente ao que lhe é habitual, João Casanova, presidente da Região de Turismo do Verde Minho anunciaria que a respectiva Comissão Executiva havia deliberado solicitar ao ministro do Plano e Administração do Território a realização imediata de um rigoroso inquérito às circunstâncias em que

se desenvolveu e como foram accionados os meios de combate ao incêndio.

E mais: a Comissão Executiva do Verde Minho requereu, com a sintomática abstenção do ex-director do PNP, Adolfo Macedo, que tal inquérito seja feito por uma entidade não ligada à Secretaria de Estado do Ambiente ou ao PNP para que, de uma vez por todas, se esclareça a verdade.

Ainda segundo o presidente da RTVM, os mecanismos para o combate ao fogo não terão sido accionados na sua totalidade e estranha que se tenha pedido apoios a Lisboa quando no Governo Civil de Braga funciona a protecção Civil, vocacionada para situações de emergência.

Pondo o dedo numa ferida que este jornal, na defesa exclusiva dos interesses e bem-estar da população dum região que serve, tem detectado por repetidas vezes, João

Casanova afirmaria ainda que «o próprio pessoal do PN estava indeciso e sem comando».

Com a incisão que lhe é peculiar nas questões do Parque, o presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo, desabafaria, por seu turno, afirmando que, para ele, «a serra do Gerês é como um burro de ciganos carregado de mazelas provocadas pelos incêndios». E recordou: «Há 20 anos, no tempo dos serviços florestais, havia equipas preparadas. As casas desses serviços espalhadas pela serra e que eram ocupadas pelo respectivo pessoal, dispunham de telefone. O esquema deles servia para a época, mas em vez do seu necessário aperfeiçoamento, foi sendo desactivado. Porquê?

E com acuidade, José Araújo concluiria: a continuarem estes fogos «o que é que faltará arder no Gerês e, depois, a que título se falará no Parque Nacional?»

Pertinentes e conclusivas são também as afirmações contidas no comunicado entretanto divulgado pelo Centro de Estudos do Ambiente da Federação do Porto do Partido Socialista que, entre outras acusações, refere que «a indefinição dos objectivos, a carência de meios de todo o tipo, uma administração partidizada e titubeante, a cedência a vários tipos de pressão económica contrária a qualquer estratégia coerente de conservação, a degradação evidente do Parque e a ausência de um projecto de recuperação e planeamento dentro da sua área — tudo isso era já manifesto e continha em si os germes da catástrofe».

Da nossa parte, e em jeito de comentário final, esta hecatombe ecológica de que, pela primeira vez na sua história, acaba de ser vítima a serra do Gerês, só poderá ser estranha a quem não conheça, minimamente, a degra-

dação e desleixo sistemáticos a que, de há alguns anos a esta parte, está votada a área do PN no Gerês.

Disso, não só nós, na imprensa, como outras pessoas em diversos abalxo-assinados, se tem felleco mas, até agora, sem qualquer resultado para além de uns inquéritos, que se presume tenham ficado no segredo dos deuses ou deram «em águas de bacalhau».

Oxalá que, desta vez, perante a gravidade da situação, o eng. Macário Correia não prossiga na imitação da avestruz que, perante a iminência do perigo, enfia a cabeça na areia e deixa correr, sem actuar.

E o mínimo que se lhe pede, para já, é que sejam publicamente divulgadas as conclusões do inquérito solicitado pela Verde Minho para apuramento da verdade dos factos.

Ficaremos, pois, atentos e expectantes!

A. Moura

EM AMARES

INAUGURADA SUBDELEGAÇÃO DE JOVENS AGRICULTORES

(Continuação da página 1)

contro-convívio que teve como tema principal a realidade vitivinícola no concelho de Amares.

Uma vez que o distrito de Braga está considerado como a região mais jovem da Europa, o secretário de Estado ao discursar no acto da inauguração da referida subdelegação afirmaria que «é no Entre Douro e Minho onde os jovens agricultores têm mais expressão» e que «a maior das conclusões que poderemos tirar após quatro anos de adesão à CEE é a de que os agricultores mostraram serem agentes económicos tão inteligentes como os outros».

Por sua vez, Manuel Costa, responsável pela subdelegação amarense da AJAP frisou a necessidade de se intensificar a formação profissional dos jovens agricultores, bem como se proceder convenientemente à reforma antecipada dos agricultores idosos.

O presidente nacional da AJAP, Manuel Moreira, para além de referir também a necessidade da formação profissional, focou a mudança de mentalidade que se impõe, acrescentando que, neste momento, «está separado o trigo do joio e os jovens que estão na agricultura sentem já verdadeira vocação».

Por último, José Campelo, presidente distrital da referida associação, falou do crescimento desse organismo no distrito de Braga, pormeno-

rizando que «dos 18 associados que tínhamos há pouco mais de dois anos passamos hoje para um número que ultrapassa largamente os 200».

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Delegação:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13
Telef. 27602 • Telex 32288
4700 BRAGA

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353 — 4703 BRAGA CODEX — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00

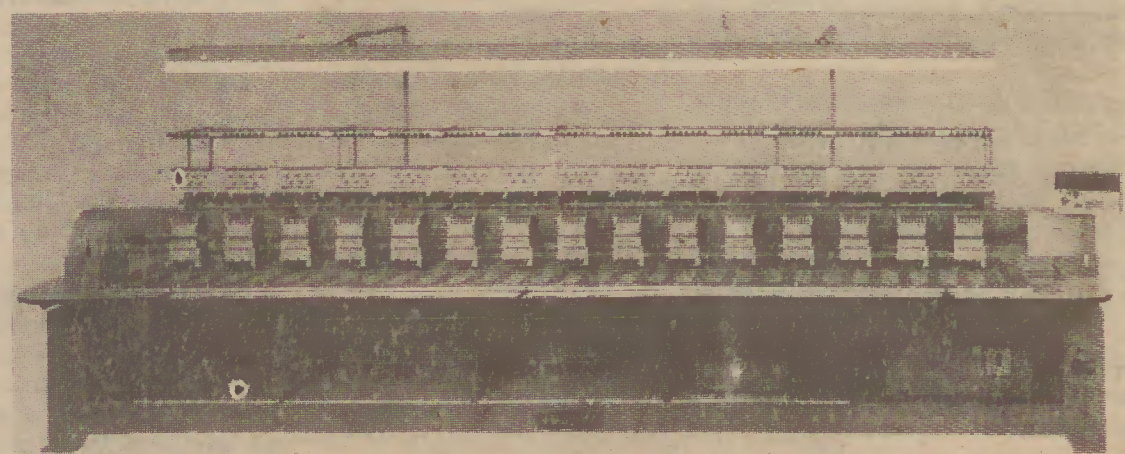
Cosmaport

Importadora de Máquinas de Costura, L.º
Rua Nove de Abril, 634 — 4200 PORTO
Telefone: 822333 • Telefax: 824403 Telex: 23393 FRAMAQ P

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

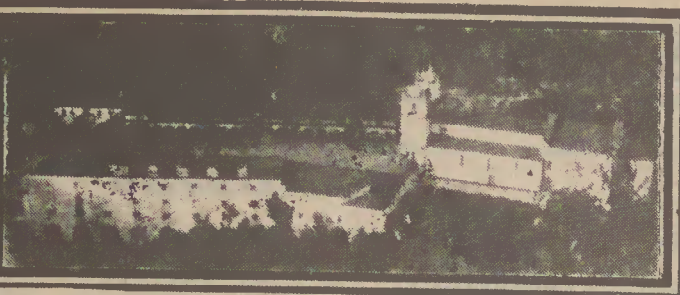
KURIS: Corte e Estendimento
JUKI e REECE: Costura e Automatismos
BM STIRO e COVEMAT: Vapor e passado a Ferro
LOTUS PRESS: Termocolagem

NOVO EQUIPAMENTO COMPLEMENTAR BORDADOS



HAPPY

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS

Na romaria e nas festas de Agosto deram a Nossa Senhora da Abadia de promessas que vieram cumprir:

Maria das Dores Vieira da Rocha, Vilar Amonde, Valdosende	15.000\$00
Joaquim Aguiar Leitão, Gondifelos, Famalicão	6.000\$00
Arménio Ribeiro, Bairro da Encarnação, Lisboa	5.000\$00
Fernando Dias de Barros, Adequeiro, Bouro (S.ta Maria)	5.000\$00
Joaquim Emílio de Sousa	5.000\$00
Belisário Vieira Loureiro, Cano, Bouro (S.ta Maria)	2.000\$00
Manuel da Rocha, Vieira do Minho	2.000\$00
Adelaide de Jesus Correia	1.000\$00
Adolfo Domingues, S. Bartolomeu, Santa Marta	1.000\$00
Adriano Manuel Marques	1.000\$00
Agostinho José Vieira	1.000\$00
Artur Joaquim Correia Oliveira, Calçada do Duque, Lisboa	1.000\$00
Bernardino da Silva Afonso	1.000\$00
Domingos Soares Pires Couto	1.000\$00
Esmeralda de Jesus Ferreira, Chorense, Terras de Bouro	1.000\$00
João Almeida	1.000\$00
João Ferreira	1.000\$00
Lúcia de Fátima da Silva	1.000\$00
Manuel Nogueira Pereira, Abadia	1.000\$00
Zeferino Gonçalves	1.000\$00
Glória Maria Antunes	600\$00
António Pereira Rodrigues, Monte, Santa Isabel	500\$00
Conceição Domingues	500\$00
Isaura Parames	500\$00
João Azevedo Gonçalves	500\$00
José Carlos Fernandes Lopes, Figueiredo, Amares	500\$00
Júlio de Sousa e Silva	500\$00
Manuel Vieira Dias	500\$00
Maria da Conceição Pereira da Costa	500\$00
Remigio dos Anjos Vieira	500\$00

Isabel Ribeiro Barros, Adequeiro, Bouro, S.ta Maria e emigrante no Canadá, deu duzentos dólares canadianos em cumprimento duma promessa.

OFERTAS

Ofertas para Nossa Senhora da Abadia entregues em Julho, na romaria e nas festas de Agosto:

António Ferreira Matias da Silva, Rates, Póvoa de Varzim	10.000\$00
Deolinda de Jesus Simões, Chorense, Terras de Bouro	5.000\$00

Hermínia Amorim	5.000\$00
Matos Costa, de Bouro e residente no Luxemburgo	5.000\$00
Arcipreste Padre Manuel da Silva Ferreira	2.500\$00
Maria da Conceição Martins Vieira	2.500\$00
José Vieira Gonçalves, Bouro, S.ta Maria	2.000\$00
Maria de Jesus Vieira	2.000\$00
Anónimo	1.100\$00
Carlos Silva, Santa Isabel, Terras de Bouro	1.000\$00
João Matias Afonso	1.000\$00
Manuel Gonçalves da Silva	1.000\$00
Manuel José Rodrigues, Terras de Bouro	620\$00
Ezequiel Vieira de Oliveira, Trofa	600\$00
Padre Valdemar Pires	500\$00
Ana Preciosa Rodrigues Fontes, Vieira do Minho	500\$00
Maria Amélia Lopes Pedrosa, Figueira da Foz	500\$00

Por terem estado nos quartéis durante a romaria deram Alexandre Guimarães Pereira da Rocha, de Vilar do Paraíso 2.000\$00 e Margarida Antunes, de Passos, Caldelas, 1.500\$00.

PEDIDORAS

As irmãs pedidoras entregaram:

Josefina Sara Gonçalves, Eira Vedra, Vieira do Minho	12.500\$00
Ana Preciosa Rodrigues Fontes, Louredo, Vieira do Minho	10.642\$00
Balbina Rosa Regadas, Chamoim, Terras de Bouro	6.625\$00
Rosalina Maria Fernandes	3.700\$00
Maria do Nascimento Magalhães	2.750\$00

Depois das festas de Agosto até ao dia 9 de Setembro cumpriram promessas a Nossa Senhora:

Anónima deu uma pulseira e duas alianças de ouro.	
Maria de Fátima Pereira Santos, de Vilarinho, Valdosende, um anel de ouro.	
Maria da Conceição Fernandes Dias, de Paradela de Frades e residente em França, deu duma promessa 17.000\$00 para as toalhas dos altares laterais e ofereceu para as jarras novas dos mesmos altares 1.000\$00, já tinha dado para um cálice, para um vaso do sacrário e para uma bandeira 60.920\$00.	
Anómima deu	14.000\$00
António Augusto Saraiva, França	10.000\$00
José Maria Alves Ferreira, Austrália	10.000\$00
Adelino Dias	1.200\$00
Alvarino Alves Azevedo	1.000\$00

Maria Armanda Antunes Dias	1.000\$00
José Maria Antunes Macedo	1.000\$00
Conceição de Jesus Vieira	600\$00
Carolina Rosa Vieira, Ruiivães	500\$00
Custódio José de Sousa	500\$00
Emília de Jesus Gonçalves Freitas, Chão Grande, S.ta Marta	500\$00
Domingos da Silva	500\$00
Ermelinda Rosa Pimentel, Carreiras, Vila Verde	500\$00
Teresa de Jesus Correia	500\$00

João Baptista Antunes Araújo, Luxemburgo, deu quinhentos (500) francos belgas.

MISSAS

No 2.º domingo de Outubro até ao penúltimo domingo de Março a hora das missas no Santuário é nos domingos e dias santos

Às 11 horas

Às 16 horas

Nos sábados a missa vespertina é às 18,30 horas durante o mês de Outubro.

Vilar da Veiga

O Padre Ernesto está doente

As pessoas de mais idade, recordam ainda com saudade o antigo pároco desta freguesia, Padre Ernesto Amorim de Magalhães que, em pleno período do Estado Novo, foi uma voz incómoda e enérgica na defesa intransigente dos interesses do povo do Vilar da Veiga e Gerês.

Para conhecimento das gerações mais novas e recordação dos mais velhos, haveremos um dia dar publicidade à luta desencadeada por ele, ao lado do povo, contra as intromissões abusivas dos Serviços Florestais ou os abusos dos tubarões da Hica nas avaliações humilhantes dos terrenos expropriados para a barragem.

A paróquia, até há bem pouco tempo, a freguesia de Mujães — Viana do Castelo, o Padre Ernesto viu-se obrigado, por razões de saúde, a deixar de exercer tais funções, regressando à sua «casa paterna» em Calvelo, Ponte de Lima, para uma reconvalescença que se deseja rápida e reconfortante.

Isto serviu de pretexto para uma justa homenagem prestada pelos seus paroquianos e também para um bem merecido louvor da parte do Bispo de Viana do Castelo que, depois de lhe desejar rápidas melhoras para regressar àquela freguesia, se refere à meritosa acção desenvolvida por aquele sacerdote nos seguintes termos:

«Aproveito esta oportunidade para lhe agradecer todo o trabalho sacerdotal e pastoral ao serviço desta Diocese e para lhe manifestar o meu reconhecimento pela simpatia, fidelidade e lealdade que sempre manifestou para comigo.

Na minha simpatia vai também a expressão do meu apreço pela inteligência e cultura de V. Rev.ª, bem como pelo modo como sempre defendeu perante o seu Bispo os direitos e os desejos do povo de Mujães, que estará muito longe de imaginar qual o estofado do Pároco que V. Rev.ª tem sido e qual o vigor com que o defendia e elogiava.

Qualquer desgosto que tenha sofrido não passará, no entanto, de voz desafinada no coro da grande maioria que certamente lhe está agradecida.»

Congratulando-nos com o reconhecimento da acção apostólica do Padre Ernesto, desejamos-lhe uma recuperação total pois das suas qualidades e inteligência muito terá ainda a beneficiar a diocese de Viana do Castelo.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Manuel José Mendes Ferreira (1989)	600\$00
José Cassiano Gonçalves Macedo (1986/87/88/89)	2.200\$00
João Barros Queirós	1.200\$00
Basílio Fernandes (1988/89/90/91/92)	5.000\$00
João de Barros Alves, Benfeitor (1989)	1.000\$00
António Araújo Saraiva, Emigrante (1989)	1.000\$00
António Joaquim Fernandes, Benfeitor (1989)	700\$00
Maria Rosa Fernandes (1989/90)	2.000\$00
Adelaide de Jesus Correia, Benfeitora (1989)	1.000\$00
João da Silva e Sousa, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Maria Amélia Lopes, Luxemburgo (1989)	1.000\$00
Da Silva Barbosa Domingues (1988/89)	2.000\$00
Adriano Fernandes, França (1989)	1.000\$00
Maria José Martins, Benfeitora (1988)	1.000\$00
Manuel António Artur Soares, Benfeitor (1989)	1.000\$00
António José Afonso (1989)	1.000\$00

Domingos Rodrigues

CALDELAS

PROBLEMAS E REPAROS...

(Continuação da página 1)

verificar nos Livros de Actas da Junta de Freguesia) e continua a aguardar a conclusão da obra; o abastecimento de água a domicílio ainda só chegou a uma parte reduzida da população.

Aquela exposição ocasionou duas reacções, a saber: a dum vereador da Câmara Municipal de Amares (por sinal o que está ligado ao Turismo na Região; e a do presidente da Junta de Freguesia de Caldelas.

Segundo o «Jornal de Notícias» de 6/9/89, aquele Vereador terá declarado que a pavimentação da avenida depende da Junta Autónoma das Estradas, que o policiamento é da competência do Governo Civil de Braga, que a paragem das obras de saneamento é da responsabilidade do proprietário do terreno onde deve ser construída a «etar», que os recipientes para o lixo são contraindicados porque neles o lixo cheira mal e que a Câmara só dispõe de uma

viatura para recolha do lixo em todo o concelho.

O presidente da Junta de Freguesia declarou expressamente que, no que toca às obras da Junta, a responsabilidade é da Câmara Municipal de Amares, já que esta autarquia não tem concedido àquela as verbas necessárias e insistentemente pedidas para ela poder cumprir a sua missão. Aqui está uma declaração frontal que dignifica o presidente da Junta de Freguesia e merece o mais forte apoio de toda a população de Caldelas.

Quanto às declarações daquele sr. Vereador da Câmara Municipal de Amares, observa-se, salvo o devido respeito: Não basta sacudir a água do capote atribuindo responsabilidade à Junta Autónoma das Estradas e ao Governo Civil de Braga; o simples bom-senso não justifica a contra-indicação dos recipientes do lixo pelo facto de este não ser perfume nem permite que se

trate Caldelas, durante a época termal, por onde passam milhares de aquistas, como se tratam as restantes aldeias do concelho. Também não é lícito (nem honesto, a nosso ver) atribuir culpas ao proprietário dum terreno quando este oferece gratuitamente um terreno útil para o efeito e só recusa o que a Câmara pretende para evitar a destruição de um campo de cultivo.

Neste contexto fazem-se duas perguntas:

1.ª — As Câmaras Municipais, ao atenderem as necessidades das suas freguesias, fazem um favor, dão uma esmola ou cumprem uma obrigação?

2.ª — Poderá afirmar-se que a Câmara Municipal nos últimos quinze anos tem cumprido as suas obrigações relativamente a Caldelas, atento o estado de degradação acima descrita?

É óbvia a resposta à primeira pergunta. À segunda pergunta, o presidente da Junta de Fre-

guesia (com referência ao seu mandato, evidentemente) respondeu que não, como se deduz da sua declaração já referida; e o Povo de Caldelas anda há muito a responder negativamente.

Um voto para terminar, sem azedume e sem cobardia: Oxalá que os autarcas de Amares, os presentes e os futuros (ainda que sejam os mesmos) dignifiquem a função, a que se propõem ou para que são propostos e que o Povo democraticamente lhes confia, da única maneira de merecerem os proventos imediatos e futuros que essa função lhes grangeia (vencimentos, honras, almoços, jantares, passeios, reformas, etc.): essa única maneira é servir toda a população do concelho com dedicação e justiça distributiva, independentemente de simpatias, de antipatias ou de conveniências parciais.

Caldelas, 89/9/16

DO HOMEM AO CÁVADO...

Vila Verde

ELEIÇÕES PARA AS AUTARQUIAS

Além de se confirmar a recandidatura pelo CDS do actual presidente da Câmara, Prof. António Cerqueira, na qual será acompanhado pelos actuais vereadores Bento Morais, Mota Alves e Salvador de Sousa, o PSD vai propor, novamente, como cabeça da lista à Câmara Municipal o Dr. Alberto Cerqueira de Oliveira, actual deputado na A.R. e derrotado nas últimas eleições autárquicas.

No que respeita ao PS há dúvidas ainda quanto à possibilidade do Dr. Martinho Gonçalves se candidatar por ser ainda possível chamá-lo para o Parlamento Europeu.

Quanto à CDU nada se sabe ainda, embora seja possível que até ao final deste mês surjam novidades.

PEREGRINAÇÃO À SENHORA DO ALÍVIO

Com a tradicional solenidade realizou-se, no passado dia 17 a peregrinação do arceprelado de Vila Verde ao Santuário da Senhora do Alívio, em Soutelo.

A peregrinação teve início às 10 horas com a concentração de todas as paróquias deste concelho, seguindo-se às 11 horas uma Missa Campal.

Da parte de tarde, honve a recitação de Terço, pregação, consagração do concelho a Nossa Senhora do Alívio e o Adeus à Virgem.

FALECIMENTO

No passado dia 12, faleceu no lugar de Campelos, em Cervães, o Dr. João Maria Macedo da Cunha, que contava 72 anos de idade.

O seu funeral realizou-se, com grande acompanha-

mento, no dia seguinte tendo sido sepultado no cemitério de S. Pedro de Valbom. Paz à sua alma.

Em Terras de Bouro

Mais de metade da população trabalha na agricultura

(Continuação da página 1)

terior do país, nomeadamente na Região Norte, onde se concentra o maior número de trabalhadores agrícolas: 350 mil num total de 911 mil.

O distrito que concentra maior número de trabalhadores agrícolas é o de Viseu, com 10 por cento do total do país, logo seguido pelo de Braga, com 70 mil desses trabalhadores.

POSTO DE VENDA DE PEIXE

As condições em que, nesta freguesia, como aliás em tantas

outras, se faz a venda do peixe, principalmente nestes quentes meses de Verão, deixam muito a desejar.

Atento a esse problema, houve felizmente entre nós quem tenha pensado em concretizar a solução ideal para o público consumidor e, dentro em breve, espera-se que a venda de peixe em Rossas se faça com boas condições de higiene e salubridade.

Para tanto, encontra-se em fase adiantada de acabamento um posto de venda de peixe, o qual, como é fácil de compreender, só trará benefícios para a população desta freguesia.

MUSEU DE VILARINHO — UM ÊXITO

Ao longo deste Verão que agora acabou foram inúmeras as pessoas que, de passagem pela nossa terra, quiseram visitar o Museu Etnográfico de Vilarinho da Furna, solenemente inaugurado pelo Primeiro-Ministro em 14 de Maio último.

E apesar de ainda não estar concluído, têm sido bastante favoráveis as impressões recolhidas pelos visitantes, o que é um incentivo para que se avance no sentido de se preencherem, quanto antes, as lacunas ainda existentes.

Aquela maravilhosa exposição de quadros a lápis com motivos sobre a «aldeia mártir» de Vilarinho da Furna, da autoria de Mestre Luís de Campos perde um pouco por os quadros, em vez de colocados no chão, não estarem dispostos em caveletes adequados que permitiriam uma perspectiva mais rica daquelas obras.

Também é de lamentar que, a partir de certa altura, os serviços da Câmara que apoiam o Museu não tivessem providenciado no sentido de garantirem a apresentação de um «livro de impressões» para os visitantes, em vez das toscas folhas de cartolina que lá se viam. Contudo, há que reconhecer que a abertura do nosso Museu ao público foi um êxito.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

No Verde Minho

Aumenta turismo de habitação

(Continuação da página 1)

cionamento 13 casas a praticar turismo rural de habitação, distribuídas por Barcelos, com quatro habitações, Braga, Famalicão e Póvoa de Lanhoso, com duas cada, e Vieira do Minho, Vila Verde e Amares apenas com uma casa a praticar aquele tipo de turismo.

Ainda de acordo com a Verde Minho, o concelho de Vila Verde é o que possui, neste momento, de maior número de projectos de abertura de casas de turismo rural de habitação que, a serem aprovados, passará a dispor de 14 unidades deste tipo.

Bouro (Santa Maria)

OFERTAS PARA A RESIDÊNCIA PAROQUIAL do Lugar de Lordelo

Com 50.000\$00: Colimério de Jesus Fernandes, José Rodrigues Fernandes, Virgílio Martins Nogueira e Manuel Joaquim Antunes.

Com 30.000\$00: Fernando Carneiro Fernandes e Francisco Ramalho da Mota.

Com 20.000\$00: Manuel Joaquim Pereira Dias Felgueiras, Adelino Dias, Manuel Antunes Marques, Domingos Baptista da Silva, Glória de Jesus Antunes, João Barbosa Machado, José Carlos Pinto Lopes, António Moreira de Carvalho, Amândio Venâncio Gonçalves, Mário Afonso e João António Ribéiro.

Com 15.000\$00: Manuel Afonso, José Antunes Marques e Adelino Gonçalves Portinhas.

Com 10.000\$00: Evaristo Dias, António Francisco Fernandes, Carlos Augusto da S. Costa, José Vieira de Sousa, João de Jesus Ribeiro, Esmeralda de Jesus Gonçalves, João Dias, José Manuel Marques, Jacinto Manuel Soares, Casimiro da Cunha Gonçalves, José Maria Vieira Antunes, José de Jesus Ribeiro, Albino de Sá, Emília Esteves, Manuel Domingues de Sá, José Inácio Gonçalves, Fernando Costa Névoa, Arnaldo Machado e Herculano Fernandes.

Com 5.000\$00: Ângelo Manuel Fernandes, Amândio

de Jesus Gonçalves, António Augusto Pereira Nogueira e António da Rocha Araújo.

Com 4.000\$00: António Rodrigues Antunes.

Com 3.000\$00: Carlos Rodrigues Queirós, Augusto Nogueira e António Antunes Queirós.

Ofertas dos Emigrantes do Lugar de Lordelo para a Residência Paroquial

Com 20.000\$00: Maria Rodrigues das Neves Fernandes e Maria Armandina Rodrigues Fernandes.

Com 15.000\$00: Adelino Gonçalves Dias e João de Deus da Silva Malheiro.

Com 10.000\$00: José Joaquim de Sá, Manuel Fernandes, Manuel Felgueiras (Júnior) e Celeste (Viúva).

Com 5.000\$00: Idalina e António Brilhante, Francisco Zeferino Fernandes Marques, Joaquim Manuel Araújo Gomes e Mário Manuel Araújo Gomes.

Com 3.000\$00: José Manuel Fernandes de Oliveira Arantes.

Com 2.000\$00: Fernando Braz.

Com 1.000\$00: Raúl Gonçalves..

Jovens que contribuíram para as Telhas da Residência Paroquial

Com 3.000\$00: Fernando Fernandes Marques.

Com 1.000\$00: António Manuel de Sá Felgueiras, Eduina de Sá e João de Sá, Filhos de Jacinto Soares, Carlos Alberto Fernandes Marques e António, Agostinho e Leonida Marques.

Com 500\$00: Maria de Jesus Gonçalves.

Com 300\$00: Fernando Almeida Dias.

No penúltimo número, por lapso, referimos a oferta de Deolinda de Jesus Vieira do lugar de Dornas, como sendo de 500\$00, quando, na verdade, foi de 5.000\$00.

Pelo facto apresentamos as nossas sinceras desculpas.

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA



Tribunal Judicial da Comarca de Amares ANÚNCIO

A DOUTORA MARIA DO CARMO SARAIVA MENEZES SILVA DIAS, Juíza de Direito na comarca de AMARES:

FAZ SABER que no Processo Comum com intervenção de Juiz Singular registado sob o n.º 80/89, que o Digno Agente do Ministério Público nesta comarca move contra o arguido ABÍLIO JOSÉ ALVES PEREIRA, casado, comerciante, filho de Joaquim de Azevedo Pereira e de Ana Areias Alves, nascido a 23-10-1956 em Joane, Vila Nova de Famalicão, onde reside no Lugar de Cimo de Pele, com estabelecimento comercial na Praça do Comércio, Ferreiros, desta comarca de Amares, e OUTRA, por haver cometido o crime de especulação, sob a forma negligente, p. e p. pelos art.º 35.º, n.º 1, al. b) do D.L. 28/84, de 20/1, foi, por sentença de 89-06-27, aquele arguido condenado pela prática do referido crime na pena de 3 meses de prisão que ao abrigo do art.º 43.º, n.º 1, do Código Penal lhe foi substituída por multa à taxa diária de 350\$00, e 40 dias de multa à mesma taxa, o que perfaz a multa global de 45.500\$00 ou, em alternativa, 60 dias de prisão.

Amares, 89-07-12

A Juíza de Direito,
Maria do Carmo Saraiva Menezes Silva Dias
O Escrivão Adjunto,
João da Silva Martins

DO HOMEM AO CÁVADO...

Gerês

O GERÊS ESTÁ MAIS POBRE

Conforme se dá conta noutra peça deste jornal, a Serra do Gerês foi assolada, de 5 a 8 de Setembro, pelo incêndio mais clamoroso da sua história que devorou 2500 hectares de floresta, boa parte dela de grande valor ecológico.

O incêndio teve início na Bouça da Mò, numa zona com árvores muito cobiçadas, tendo-se arrastado, depois de estar quase extinto, até ao Sarilhão, Mourinho e Pé de Cabril.

A seguir, surgiu outro foco de incêndio na área da Mata Velha, subiu até às Salas e foi-se encontrar com o fogo que chegava por trás do Pé de Cabril. Numa frente comum, o fogo virou-se para a Albergaria, chegando a descer até junto das casas de Leonte e às margens do rio.

De seguida, desceu à margem do rio Gerês até perto da Preguiça e, do outro lado, chegou à margem do rio Cerdeira, correndo todo o fragão até Vilarinho.

Pela extensão de mata devorada pelas charmas, não haja dúvidas que o Gerês ficou mais pobre.

POSTO DA GNR EM RUÍNAS

O mau estado de conservação e a ameaça de ruína que se verifica no posto da GNR do Gerês já não é de agora, até ao ponto de, a nível do Comando-Geral daquela corporação, ter já surgido a ameaça de eliminação daquele posto se, entretanto, não lhe fossem destinadas instalações condignas.

Preocupada com o problema, a Câmara de Terras de Bouro incluiu no seu orçamento e plano de actividades do ano passado a construção de um novo quartel, na área da nova variante.

Como tal não se concretizou, essa obra passou para o plano deste ano. Mas, com o Setembro no fim, nada se vê no que respeita a esta questão e o mais certo é que 1989 vai acabar e... tudo como dantes, sem que o nosso quartel se veja, nem «em Abrantes», nem tão pouco na Arnaçó, conforme o prometido.

Entretanto, e porque o aspecto desolador do posto da GNR a começar pela sua própria fachada, não dignifica ninguém por que não aproveitar para o efeito, ainda que a título meramente transitório, as instalações da secção da Guarda Fiscal — completamente às moscas — ou uma das muitas antigas casas dos guarda-florestais, também vazias, como as do Zangano, do Banco do Ramalho ou por cima da garagem junto ao «chalet» do PN?

E que, embora atribuídos a ministérios diferentes, o patrão desses edifícios incriavelmente devolutos é o mesmo — o Estado!

SABIA QUE...

O célebre naturalista alemão Link, presente em Portugal desde 1797 a 1799, quando a caminho do Gerês

deteve-se em Bouro, hospedando-se no convento local?

E que para medir a altitude da serra do Gerês, trazia com ele um barómetro de Hurter, o qual lhe seria partido pelos frades que, furtivamente, se tinham introduzido no quarto dele?

E que, talvez por isso, Link classificou esses frades de «tão ignorantes e preguiçosos como mal educados»?

O SEU A-SEU DONO

Com a prosápia que se lhe reconhece, o Presidente da Região de Turismo Verde Minho divulgou, há dias, que houve um significativo aumento de turistas nacionais e estrangeiros em Agosto passado comparativamente com idêntico mês de 1988, no que respeita à RTVM.

Assim, segundo João Casanova, no posto de turismo de Braga registaram-se 15.164 pedidos de atendimento por parte de turistas nacionais e 11.072 de estrangeiros.

Curiosamente, e ao contrário do que era habitual, Casanova não refere os outros dois postos de turismo ainda afectos à Verde Minho, ou seja, o Gerês e Barcelos. Porquê? Por repesália às próximas saídas daquelas duas zonas da região turística a que preside?

E mais: o presidente da Verde Minho omitiu, descaradamente, que de 15 de Julho a 15 de Agosto passado, nos 6 mil e tal pedidos de atendimento registados no posto de turismo de Braga, mais de 2 mil pedidos foram para saber qual o percurso a seguir para... o Gerês!

«E esta, hein»?!

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

As festas religiosas no Gerês desde há muito que se impõe ser revistas. Não só pelo seu número como pela sua (des)organização.

Porque se trata de festas religiosas é ao pároco que compete ser ouvido e informado, a tempo e horas, sobre o programa elaborado pelas respectivas comissões. O que, estranhamente, não está a acontecer.

Este ano, por exemplo, escassos dias antes da festa de S.^{ta} Eufêmia, quando já havia cartazes espalhados com o anúncio da festa, o pároco não fora ouvido nem achado sobre a data e o programa da mesma. Porquê?

Mais ainda: o zelador da Capela apanhou um grande susto quando, alguns dias antes dessa festa, notou que desaparecera da respectiva peanha a imagem de S. Judas Tadeu. Fartou-se de a procurar e não a encontrou.

Aflito, viria porém a ser agradavelmente surpreendido quando, na hora de sair a procissão, viu a dita imagem a refulgir no andor que lhe fora destinado. Ainda bem!

Mas, se perguntar não ofende, digam-nos lá: porque razão as comissões de festas não apresentam e acertam

o programa das festas ao pároco e este, por sua vez, no pleno exercício das suas funções, não faz cumprir essa norma do estatuto diocesano sobre tal matéria? E porque não exige a prestação de contas no final dessas festas? E com que direito se vai buscar uma imagem à capela sem «dar cavaco» a ninguém? Será que, em termos de Igreja (e não só...), o Gerês se transformou numa «república das bananas»?

MOMENTO POLÍTICO

Tal como noticiamos na última edição, as eleições para a Junta de Freguesia começam agora a ganhar contornos entre nós.

Assim, em face da desistência do actual Presidente da Junta, o CDS não irá apresentar qualquer candidatura ao nível da freguesia

de Vilar da Veiga, segundo nos informou uma fonte bem colocada.

O PSD, através da respectiva comissão política concelhia, vai propor o nome de jovem Mamede Nogueira de Matos, do Vilar da Veiga, para cabeça de lista.

Por seu turno, o PS até há bem poucos dias, segundo apuramos, debatia-se numa indefinição quanto à estratégia a seguir. Se para a corrente «sampaista» é clara e vantajosa a aposta na gente nova, o nome mais sugerido tem manifestado um certo receio e alguma indisponibilidade em encabeçar a lista do partido e se assim for, dará oportunidade a que certos «galos de crista caída», já desgastados e sem qualquer competência nem credibilidade para essas funções, tentem o ansiado regresso ao poleiro.

Aguardemos, pois.

Vieira do Minho

NOVA DIRECÇÃO DOS BOMBEIROS

Após o pedido de demissão da anterior direcção, os Bombeiros Voluntários de Vieira do Minho dispõem já de uma nova direcção cuja composição é a seguinte:

Assembleia Geral — Domingos Barreiro da Silva, presidente; António Abreu Dantas, vice-presidente; Hermínio Silva, 1.º secretário; Paulo Guimarães Dias, 2.º secretário.

Direcção — Dr. Alfredo Ramalho, presidente; Luís Ribeiro Dalot, vice-presidente; Manuel Abreu Dantas, 1.º secretário; Dr. António Ribeiro Barroso, 2.º secretário; Artur Calixto, tesoureiro; José Fernandes e Alberto Monteiro da Silva, Vogais.

Conselho Fiscal — Artur Martins Oliveira, Domingos Martins e António Santos Matos.

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Depois de se conhecerem os nomes do Prof. João Costa e do eng.º Travessa de Matos como cabeças de lista do PSD e PS respectivamente, foi agora o CDS que, tal como oportunamente havíamos referido, anunciou o nome da dr.ª Maria Antónia Antunes Dias como sua candidata à presidência da Câmara deste concelho.

De salientar que é a primeira vez que o CDS concorre com uma lista independente à Câmara de Vieira do Minho, apostando nesta jovem médica, natural do Porto e antiga dirigente da Juventude Centrista.

SUBSÍDIO

O Centro Regional da Segurança Social de Braga acaba de anunciar que foi atribuído um subsídio de 2.500 contos ao Centro Social e Paroquial da Ribeira (Cavado), neste concelho.

Caldelas

SUBSÍDIO PARA O CENTRO SOCIAL E PAROQUIAL

O Centro Social e Paroquial desta freguesia, cuja acção nunca será de mais enaltecer, foi contemplado recentemente com um subsídio de 2.500 contos, segundo anunciou o Centro Regional de Segurança Social de Braga.

CÂMARA RESPONDE ÀS RECLAMAÇÕES DOS AQUISTAS

As reclamações efectuadas pelos aquistas destas termas e das quais demos notícia na anterior edição, mereceram a atenção da Câmara Municipal de Amares que clarificou o seguinte:

No que respeita à pavimentação da Avenida Afonso Manuel, tudo depende da Junta Autónoma das Estradas, não tendo o município qualquer responsabilidade nessa matéria.

Outro tanto se poderá dizer em relação ao reforço do policiamento, porquanto se trata de uma questão dependente do Governo Civil de Braga e não da Câmara de Amares.

No caso do saneamento, a autarquia, embora responsável por esse melho-

ramento, considera-se alheia ao atraso na conclusão das obras, pois apesar de já ter mandado colocar os colectores de saneamento, este não poderá funcionar enquanto não estiver construída a estação de tratamento de esgostos.

Contudo, o proprietário dos terrenos reservados para essa estação de tratamento

recusou-se a chegar a acordo com a Câmara e, como tal, esta viu-se obrigada a solicitar um processo de expropriação que, neste momento, corre os seus trâmites normais.

Quanto à recolha do lixo, que os aquistas consideram que deve ser feita duas ou três vezes por semana, a Câmara diz só dispor de uma

viatura para esse efeito a nível de todo o concelho. E sobre a necessidade dos contentores, o executivo amarense afirma não ser sua política proceder à instalação desse tipo de equipamento por todo o município, por se tratar de uma solução que não resulta em virtudes dos maus cheiros que a acumulação de detritos provoca.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

Pensão UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO

Restaurante

EM

TERMAS DE CALDELAS

Telefones 36236/36286 4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Figueiredo

VINDIMAS

Por cá, as vindimas já começaram e estão no seu auge. Desta vez, principiaram um tanto mais cedo que nos anos anteriores, devido à estiagem ultimamente decorrida, que continua a não compadecer-se dos nossos trabalhos e preocupações agrícolas.

Apesar disso, o vinho promete, pelo menos, em quantidade. Em qualidade, ver-se-á, depois, pelo S. Martinho. Mas diz-se, por aí, que a «pinga» vai ser «jeitosa». E ainda bem!

E, em boa verdade, já era tempo de deixarmos de tragar algumas «famosas» marcas de vinho que, de deus Baco, nem pó... somente «pozinhos»!

E, vá lá. Tenham sido as suas águas, ao monos (menos), próprias para consumo!

INCÊNDIO

Bem nos enganávamos, quando dissemos que o incêndio verificado no extremo da Devesa do Monte fora o último da «temporada».

Efectivamente, não foi o último. É que, mesmo o último, até agora, aconteceu, mais tarde, no primeiro Domingo deste mês de Setembro, nos pinhais de transfontão.

As proporções do referido incêndio foram extraordinárias e, mais extraordinárias ainda, foram os prejuízos dele resultantes.

A área sinistrada foi considerável. No entanto, as habitações por ali existentes não cozeram quaisquer perigos, mercê da acção atempada dos nossos Soldados da Paz e populares.

ANIVERSÁRIO

A mãe do nosso assinante Sr. Francisco José Gonçalves Tinoco Félix, do Largo da Ribeira de Cima, completou e comemorou festivamente mais um aniversário.

Foi, durante alguns anos, elemento precioso do nosso Orfeão. Pesem embora os seus lindos 62 anos de idade, cremos firmemente que ainda pode, se quiser, con-

tinuar nesta causa que é de todos nós e onde todos têm lugar, se dotados de ouvido e gosto pela música.



No nosso Orfeão, nada se dá e também nada se recebe. Ele constitui, isso sim e só, uma instituição de índole religiosa e um factitivo cultural da nossa paróquia, de que todos e em consciência, se devem orgulhar e até exigir a sua perpetuidade. Mas ninguém pode exigi-la, sem nele participar activa, generosa e persistentemente

OS NOSSOS DOENTES

— A esposa do Sr. Adelino Vieira da Costa, das Cales, esteve acamada algumas semanas, por deficiências vasculares nos membros inferiores.

— O Sr. Pinheirinho foi vítima de uma crise asmática, todavia, já se encontra bem. E sua esposa, ainda que livre de perigos, tem estado bastante adoentada.

Cap. Araújo

Terras de Bouro

FESTA OU FEIRA DA FRONTEIRA?

É difícil, senão até impossível, separar-se o carácter eminentemente festivo de qualquer romaria ou festividade minhota da componente comercial que os vendedores ambulantes lhe emprestam, seja a que título for.

Na nossa Festa da Fronteira—a designação mais feliz e adequada como há dias aqui referimos—de ano-para-ano tem aumentado o número de comerciantes que, nesse dia, assentam arraiais na Portela do Homem, ocupando com as suas barracas e acessórios quase todo o já de si exíguo espaço destinado não só ao público, como também ao tráfego que dá acesso ao posto fronteiriço.

O que está errado. Se se quiser dar a referida festa um

tom e um espaço popular, onde as pessoas e as viaturas possam circular com o mínimo dos à-vontades, ter-se-á de repensar, quanto antes, qual o local onde os vendedores ambulantes poderão instalar-se, sob pena de a curto prazo, eles se apoderarem de tudo quanto é sítio na Portela do Homem.

Uma sugestão: e se, de futuro, a Câmara de Terras de Bouro providenciasse no sentido de só autorizar os feirantes a montar as suas barracas ao longo daquele pedaço de estrada floresta que, em tempos, começou a ser aberta para ligar a Portela do Homem à Madalena?

É uma solução simples que libertaria imenso o reduzido espaço disponível na nossa fronteira e que, por certo, iria favorecer a sua festa. Porque da forma em que as coisas estavam este

ano, mais do que na Festa, parecia que estávamos na Feira da Fronteira!...

REUNIÃO DA CÂMARA MUNICIPAL

Na sua reunião ordinária de 21 de Setembro, a Câmara Municipal de Terras de Bouro procedeu à análise dos seguintes assuntos pendentes: diversos pedidos de passes por inteiro nos transportes escolares; diversos pedidos de subsídios apresentados pelo Centro Social e Paroquial de Covide, pela Associação Desportiva de Vilarinho das Perdizes, em Valdozende e pela Comissão de Festas do Concelho.

O executivo municipal analisou ainda a possibilidade de aquisição de uma parcela de terreno para alargamento do acesso ao centro da freguesia de S. João do Campo.

Ermida

OBRAS NA ESTRADA JÁ COMEÇARAM

Finalmente, e depois de tantas promessas, já começaram as obras de pavimentação da estrada que, desde a Meia-Légua, dá acesso a este lugar.

É um melhoramento que se saúda, embora o povo deste sacrificado lugar entenda que devia merecer maior atenção por parte da nossa Câmara e como tal, a

pavimentação da estrada em vez de chegar só até à ponte do Pontido, deveria estender-se, pelo menos, até ao centro do lugar.

Desse modo, além de se beneficiar esta terra que cada vez é mais procurada pelos turistas, apesar das espessas nuvens de pó que os automóveis levantam da estrada, também o erário público pouparia bom dinheiro, já que os cerca de

3 km da estrada que ficam por alcatroar, quando o vieram a ser ficarão, com certeza, muito mais caros.

NOVO ASSINANTE

A Ermida conta com um novo assinante do nosso jornal. Trata-se do jovem João Carlos Rodrigues Landeira que pagou adiantadamente a respectiva assinatura.

Amares

ELEIÇÕES AUTÁRQUICAS

Depois do PS já ter anunciado, em tempo oportuno, a recandidatura de Tomé de Macedo nas suas listas, na qualidade de independente, foi agora o CDS que se encarregou de divulgar o nome de José Carlos de Macedo para encabeçar as respectivas listas à Câmara Municipal de Amares.

O candidato centrista ao executivo municipal tem

38 anos de idade e é engenheiro civil.

Em 2.º lugar da lista surge o Dr. Francisco Alves, actual vereador.

Por sua vez, o PRD confirmou o nome de Daniel Guerra Araújo para cabeça de lista ao município de Amares.

PELOS BOMBEIROS

Os Bombeiros Voluntários de Amares tiveram, ultimamente, uma fase de intenso

trabalho no combate aos muitos incêndios registados na primeira quinzena de Setembro nesta região.

Foi notório o seu contributo no combate ao enorme incêndio verificado na serra do Gerês, bem como no acompanhamento e vigilância que, após aquela tragédia, eles fizeram ao longo daquela serra.

Segundo o 2.º comandante dos Bombeiros Voluntários de Amares, António Machado Gonçalves, não lhes

compete fazer acções de vigilância pois «esta missão devia ser feita, por exemplo, pelo Exército, já que uma corporação de bombeiros está vocacionada para o combate a fogos e não para estas acções de vigilância».

O 2.º comandante da nossa corporação agradeceu também a colaboração prestada aos Bombeiros de Amares pelas corporações que os auxiliaram no combate ao violento incêndio da serra do Gerês.



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

GERÊS, no tempo dos pobres eras rico.

Alguns assuntos estavam em mira de serem aqui abordados mas, como já o foram ao de leve na edição de 31 de Agosto último, não os vou aqui repetir.

Mais uma vez fui às Termas do Gerês fazer tratamento e, mais uma vez digo: Gerês, quem te viu e quem te vê. Nós, de cada vez mais velhos e tu de cada vez mais em ruínas.

Vamos começar por hotéis e pensões. Velhos, velhíssimos a lembrar os edifícios das cidades fantasmas criadas para o cinema. Qual a autoridade que deixa algumas destas unidades estarem abertas ao serviço do público? Em caso de incêndio por exemplo, quem é responsável por vítimas?

Enquanto lá permanecia, indiquei a uns estrangeiros o caminho para a Fraga Negra, contando com o bom caminho de outrora e as indicações. Passados dias fiz essa viagem e, acreditem, fiquei envergonhado daquilo que disse aos estrangeiros. Possivelmente, ainda andam à procura do bom caminho para a Fraga Negra e a pensarem com ar de gozo que lhes indiquei o caminho para a África Negra.

Visitar as Termas do Gerês é: Encher-se de pó na estrada a seguir ao chalet Rodrigues, propriedade da Empresa das Águas, que ainda o não demoliu, mas vai fazê-lo, é só esperar. Já agora, quando é que a mesma empresa começa a demolir a colunata e os balneários, vá lá, mais um esforço, deixem só a bilheteira; Não andar pelos passeios, pois estes só têm carros ou artigos de feirantes ou dos comerciantes a ocuparem os mesmos; Não andar na rua, só têm trânsito em dois sentidos, ligeiros, pesados e motociclos; Não dormir de noite com a rapaziada e as suas motos a fazerem corridas da Buvete até ao Hotel Parque e o barulho infernal dos motores, e a GNR a

CARTAS AO DIRECTOR

descansar lá no fundo da localidade. Já li algures, faça férias no Gerês: Cura, Repouso e Turismo.

Mudando de assunto. Junto a uma pseudo serração antes de entrar no Gerês, encontrava-se no chão e ocupando um pouco a faixa de rodagem, que já de si é apertada, restos de madeira e desperdícios da mesma serração que atrapalham qualquer condutor que ali passe, de dia e muito mais de noite. Eu só pergunto: em catorze dias no mínimo, não passaram por lá autoridades com força para mandar remediar este caso?

Mandar alguém ao miradouro da Pedra Bela com crianças, pode ser um dia mandar alguém à Pedra da Morte? Pensem na vedação.

É melhor ficar por aqui que se faz tarde...

Sousa e Lemos

• • •

Ex.^{mo} Senhor Director

Os meus respeitosos cumprimentos.

Como responsável da comunidade cristã da paróquia da Torre, venho solicitar Vossa Ex.^{cia} se digne desfazer o equívoco acerca da "Festa da Padroeira" da referida freguesia da Torre, vinda no jornal "A Voz da Abadia" de 31 de Agosto, n.º 112.

Como responsável paroquial quero esclarecer que a Padroeira da Freguesia da Torre foi sempre Nossa Senhora da Abadia e que a Festa foi sempre em sua honra e sempre neste dia 15 de Agosto. Portanto não foi de "há um ano para cá", que se celebra em sua honra, como o refere o correspondente, mas tem sido

sempre mesmo no tempo dos Rev.^{dos} párcos antecessores.

Um abraço amigo

O Pároco,

P.º José Soares de Almeida

NOTA DO DIRECTOR:

Na realidade, quando, na nossa edição de 31 de Agosto último, saíu «há um ano para cá», saíu mal porque o nosso correspondente escreveu «há uns anos para cá». Erros de tipografia!...

E esses anos para cá não sabemos quantos são: se serão muitos ou poucos. É verdade que a Torre teve sempre como padroeira Santa Maria. E Santa Maria com a invocação de Nossa Senhora da Abadia não deve ter muitos anos. E isto porque:

Em 1220, era «Sancta Maria de Turre»; em 1258 era «Sancte Marie de Torre»; em 1290, 1320, 1528, é sempre Santa Maria da Torre (vide «O Bispo D. Pedro e a organização da diocese de Braga» por P.º Avelino de Jesus Costa, vol. II, Coimbra 1959, pág. 214 e 305); em 1758, «o orago desta freguesia hé Nossa Senhora da Assunção que se festeja a quinze de Agosto», (vide «Entre Homem e Cávado em meados do século XVIII — Memórias paroquiais» — coligidas por Domingos M. da Silva, Braga, 1985, pág. 54); em 1959, o orago da Torre era Santa Maria (Nossa Senhora da Assunção (vide «Entre Homem e Cávado», de Domingos M. da Silva, vol. II, Amares, 1959, pág. 365).

Mas, na realidade, o Anuário da Arquidiocese de Braga, 1980, pág. 54, refere a Senhora da Abadia como padroeira da Torre.

Os cumprimentos mais amigos que o director agradece e retribui ao sr. Padre Almeida.

Paulo Ferro

Peneda - Gerês: tanta passividade mata!

(Conclusão)

Que explicação, então, para a indiferença a que se assistiu?

Só encontro uma: a terrível convicção de que, ao contrário do que sucedeu com os também grandes incêndios que por todo o país têm destruído principalmente áreas de pinhal, neste caso da Peneda-Gerês ninguém se sentiu lesado.

Afinal, ninguém explora (ou não deveria explorar) o coberto florestal destas áreas; portanto, quem se vê prejudicado por terem desaparecido algumas (largas) centenas de hectares de velhos carvalhais?

Proteger o ambiente a este nível (falamos de uma área protegida, classificada como Parque Nacional) não tem que significar rentabilidade económica. Em Portugal ainda não se admite isso.

Uma vez atingidas as proporções verificadas em áreas naturais do Parque Nacional, à partida de quase impossíveis acessos, tornam-se impraticáveis acções eficazes de combate conforme defenderam os bombeiros que tentaram controlar o fogo.

Questões que se levantam: o que está na origem do incêndio? Uma queimada, um descuido, um acto criminoso?

Como se introduziu no vale do Cabil, sabendo-se que, na maior parte da sua extensão, uma estrada o separa do resto da serra?

Não teria havido forma de evitar o que sucedeu e com as proporções que atingiu? Decididamente penso que sim. Como?

A vigilância e a prevenção são fundamentais no combate a incêndios e isto é muito mais verdadeiro em áreas protegidas com as características montanhosas da Peneda-Gerês.

Por outro lado, não se podem, não se devem prever acessos no interior de alguns núcleos de vegetação espontânea, pela dificuldade em os executar, pelo contra-senso que seria destruir para proteger.

Proteger um vale como este que agora ardeu é evitar que o fogo o atinja. Uma vez lá é atendendo aos meios de combate aéreo que temos, nada há a fazer.

Foi o que inevitavelmente sucedeu.

Se quem tem responsabilidades neste país não se preocupasse em difundir as belezas naturais da Peneda-Gerês que a pouco e pouco vão desaparecendo; se em vez de se investir em suportes turísticos de vária ordem, em mais fáceis condições de usufruição para todo aquele que visita um Parque Nacional onde tudo é permitido; se em vez de tudo isto se desviassem as verbas necessárias para um conjunto de realizações baseadas em planos de defesa, vigilância e prevenção dos valores que, só eles, justificam a manutenção desta área protegida e

obviamente da respectiva instituição, então teria sido possível evitar que este incêndio atingisse as dimensões e os efeitos verificados.

Soa a escandaloso recuperar casas para turistas, enquanto se deixam arder espaços como os que agora estão em causa.

Porque não dispõe o Parque Nacional, em algumas zonas estratégicas e principalmente nesta altura do ano (durante um mês em que diariamente foram adicionadas centenas de hectares de floresta queimada, atingindo-se números sem precedentes), de vigilantes do seu próprio «staff»?

Porquê, durante a sua já relativamente longa existência, não foi o Parque dotado, nas zonas mais críticas e importantes, de uma rede de reservatórios de água?

Já chega de tanta indiferença de quem jamais poderá dissociar-se deste acontecimento.

Julho de 1989 ficará como prova do grau de interesse, da responsabilidade, da vontade dos que têm revelado apenas possuir poder, para encerrar esta área protegida como um verdadeiro Parque Nacional que ao fim de 18 anos caminha a passos largos para a completa destruição.

É este o futuro próximo que se vislumbra. Pessi-

mismo exagerado? Crítica fácil?

Concretamente pergunto: que aconteceu à fauna? Que está a acontecer à flora?

Contra factos não há argumentos. Desafio que se aponte uma medida tendo em vista todo o território do Parque Nacional com o fim único de proteger ou recuperar a sua vida selvagem. Uma só!

Concordamos com tudo; internacionalmente aderimos e ratificamos convenções, mas dentro dos nossos limites não assumimos o que temos e que os outros sempre reconheceram.

Até quando? Miguel Dantas da Gama

CM Casa Macedo
 José Cassiano Gonçalves Macedo
 TECIDOS, MALHAS, CONFECÇÃO,
 PRONTO A VESTIR, CALÇADO, MIUDEZAS, etc.
 Praça do Comércio
 Feira Nova (Amares) — Telef. 993176

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rinoldi
 CORTE
WDF

SCHNEIDER

Rockwell International

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
 Serviço de Peças e Acessórios — Tel.: 818398
 R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

Nos 150 anos da fundação da Banda de Música de Carvalheira

Por JOSÉ VIRIATO CAPELA

Correm, este ano, segundo nos informam, os 150 anos da fundação da Banda Musical de Carvalheira, ocorrida em 1839.

Pretendemos associar-nos à homenagem justamente merecida por uma das mais relevantes e antiga instituição cultural, artística e recreativa do nosso concelho, tornando público e dando a conhecer um «contrato e sociedade» feito no tabelião público concelho pelos «Artistas da Orquestra» que estão presentes e assinam a referida escritura.

Trata-se de uma escritura lavrada a 10 de Janeiro de 1864 e feita no Livramento, Vilar. Presentes os seguintes elementos, membros da orquestra, que segundo se refere na escritura, já vinham exercendo a actividade: de **Carvalheira**, o P.^o António José Correia, do lugar de Ervideiros, Manuel Joaquim Lourenço, Infesta, Joaquim António Fernandes, de Caverninhas; de **Covide**: Miguel Ribeiro e Cosme Ribeiro (este, menor); de **Chamoim**: o P.^o António José Dias de Carvalho, do lugar de Sequeirós, o P.^o José Maria Dias, do lugar de Pergoim, Domingos Fernandes e Manuel Fernandes (este menor), Domingos José Lourenço, Manuel José Domingues e António Domingues (este menor) do lugar da Lagoa; de **Vilar**, José Joaquim Saraiva Salomão e João Joaquim Saraiva Salomão (menor) do lugar do Outeiro; **Valdreu**, o P.^o António José Dias, do lugar de Sesimbra; de **S. Pedro de Valbom**, António Martins.

Nomeiam então seu Director o P.^o José António Correia, de Ervideiros, o mesmo que 25 anos antes nomeou a sua direcção. Integram-na elementos muito jovens, a continuar a tradição de recrutamento e formação juvenil. Dela fazem parte elementos de várias freguesias do Vale do Homem, que lhe dão uma feição marcadamente concelhia. De notar que nesta altura o maior número de elementos é recrutado em Chamoim e daí, certamente, o facto dos ensaios serem feitos no Livramento ou em Sequeirós (sede do concelho de Terras de Bouro).

A escritura então elaborada, regulando os diversos aspectos da vida da Orquestra, e que a seguir se transcrevem (sem respeitar a grafia original), esclara-

rece-nos bem melhor a organização, posicionamento e objectivos desta Instituição, digna do maior apreço e atenção de todos nós.

Sociedade, pelo espaço de 4 anos, durante cujo prazo se obrigam a exercerem suas indústrias e artes de Música, debaixo das seguintes condições e obrigações:

1. Fica sendo Director da Orquestra o P.^o José António Correia, que fica obrigado a dar lições particulares em sua casa àqueles sócios que para isso o procurarem, bem como a dirigir e assistir aos ensaios gerais que terão lugar nos Domingos e dias festivos desocupados neste lugar de N.^o S.^o do Livramento e a ensinar as músicas de Igreja e arraial e aos mais ensaios extraordinários que serão em Sequeirós, bem como assistirá e dirigirá as funções de Igreja e Arraial como até ao presente. E no seu impedimento justificado designará quem o há-de substituir;

2. que todos os sócios se obrigam reciprocamente a concorrer para o fim comum destas suas indústrias do melhor modo que possam, tratando-se com respeito e urbanidade e prestando o mesmo respeito e inteira obediência ao Director no objecto desta Sociedade;

3. Que aquele dos sócios que faltar aos ensaios e às funções descontar-se-lhe-á por cada falta que não for justificada, nas primeiras funções da sua respectiva quota, a quantia de oitenta réis, sem que por isso se hajam por desobrigados de comparecerem em tempo e lugar competente aos referidos ensaios e funções, cujo desconto terá lugar ainda em caso de não comparecerem às horas designadas;

4. Que quando seja necessário fazer nesta corporação alguma mudança ou reforma em utilidade social, bem como para admitir qualquer sócio será isto feito a pluralidade de votos;

5. Que nenhum dos sócios poderá retirar-se da Sociedade durante o referido tempo, sem justo motivo e neste caso será reconhecido pela maioria dos sócios;

6. Que do produto de cada função deduzir-se-á a quantia de mil réis que entrarão em cofre com as referidas multas, nomeando para Depositário desse

cofre, ao outorgante Padre António José Dias de Carvalho, o qual fará nota do que dispender e receber, com autorização da Sociedade, no fim de cada hum ano, declarando que aquela dedução só tem lugar nas funções festivas;

7. Que do produto das funções festivas, deduzida aquela quota para o cofre, pagar-se-á aos companheiros estranhos à Sociedade quando sejam convidados e o resto será dividido igualmente pelos sócios permanentes;

8. Que nas funções fúnebres o Director terá duas partes iguais a qualquer dos outros sócios;

9. Que o referido Director fica devendo e deve dar aquelas quotas a gratificação anual de trinta e seis mil réis que será paga do dito cofre, tendo sido previamente deduzida a parte que pertencer a ele Director do produto existente no cofre, para o mesmo Director e do restante que ficar no Depositário deduzida a parte do Director, será paga a dita gratificação ao mesmo Director e quando ainda assim não chegue lhe intearão a mesma gratificação pelas duas algebeiras;

10. Que aquele dos sócios que quizer abandonar esta Sociedade será obrigado a dar parte à mesma, quatro meses antes da saída, ficando sem direito algum à parte que lhe podesse pertencer do dinheiro existente em depósito e àquele dos sócios que desertar desta Sociedade, sem justificado motivo, pagará de multa a quantia de doze mil réis que entrará no respectivo cofre;

11. Que o Director não poderá abandonar a Sociedade durante o referido prazo, salvo por motivo justificado e urgente e a votos da Sociedade, mas nunca para ir ser Director de outra Capela de Música;

12. Que quando corra qualquer motivo ou circunstância que seja preciso providenciar para melhor garantia desta Sociedade e para melhor se conseguirem os seus fins, que aqui não estejam especificados, sojeitam-se à resolução da maioria dos sócios de cujas resoluções quando razoáveis, como são de esperar, comprometem a cumprir uns e outros;

Assim o disseram, quizeram e outorgaram».

NOVAS FORMAS JURÍDICAS VÃO REGULAR AS AUTARQUIAS E SEUS DIRIGENTES

No momento em que escrevemos aguarda-se a publicação do «Diário da República» do novo Decreto que vai regular a tutela do Governo sobre os Órgãos Autárquicos e seus dirigentes.

Matéria melindrosa desde há muito que exigia normas claras e de acção de maneira a que se esclarecessem os muitos problemas em que os autarcas eram incriminados em matérias de alto melindre, que, depois, por força de uma legislação confusa, se enrolavam indefinidamente a ponto de passar o mandado e tudo ficar como estava.

De certa maneira impróprio por vezes quem ia decidir a perda ou não do mandado eram os próprios vereadores, colegas do presidente e na maioria dos casos companheiros do mesmo Partido. Sabido que o presidente, na qualidade de cabeça de lista era quem escolhia os que o seguiam, fácil era deduzir que na quase totalidade dos casos a sanção não era aplicada, com acen-

tuado descrédito para a democracia.

Noutros casos a averiguação demorava e o inculcado candidatava-se novamente o que fazia supor que tendo sido reeleito o eleitorado não sancionava a incriminação e, portanto, não devia aplicar-se a sanção. Havia mesmo casos em que a reeleição fazia taxativamente com que a Lei se não applicasse.

Sabemos todos, por estas e por outras, que os créditos da honestidade autárquica se foram comprometendo e degradando a ponto de já ninguém acreditar que a apropriação de valores da própria autarquia ou recebimentos indevidos acarretaria sanções.

É contra este estado de coisas que se insurge o diploma que o Chefe do Estado acaba de homologar e que dá poderes e eficazmente dissolver os Órgãos Autárquicos que infringirem as Leis e declarar a perda de mandado daqueles que por

sua conta cometeram irregularidades.

A nova Lei para evitar as chamadas fugas para a frente é peremptória em responsabilizar o autarca pelo mandato em curso e pelo anterior, provadas que sejam as infracções.

Ao dar a palavra aos Tribunais por intermédio do Ministério Público a nova norma jurídica leva os assuntos para a alçada dos valores e das qualidades e não permite mais fugas nem demora na aplicação. Para além de muitas outras infracções os autarcas são por vezes acusados de servirem-se dos veículos e dos funcionários da Câmara para os seus serviços particulares, o que, por vezes, todos comprovam e ninguém prova por as vias de culpabilização serem deficientes.

Agora o caso é outro. O autarca tem a sua propriedade, manda para lá os carros e os funcionários do Município, as pessoas vêem, o caso é público, a prova está feita. Os valores são considerado furto e este face à

Lei é enquadrado na terceira pena mais grave, o que quer dizer, que um caso de centenas de contos tudo passa à gravidade de muitos milhares, o que levará à perda de mandato com a brevidade que a Lei nova também impõe e os demais perigos que a Lei geral já previa.

Uma novidade da nova Lei é impedir os autarcas incriminados de concorrerem a novo mandato o que demonstra uma intenção muito apurada de clarificar e moralizar o ambiente.

Agora as chamadas fugas para a frente, procurando em nova eleição a não aplicação das normas legais por actos vindos de trás, perde também de moda, pois não à caducidade dos factos verificados nesse mandado e no anterior.

Não estamos a escrever assim por vontade na incriminação de quem quer que seja, mas tão somente por entendermos que os Loteamentos devem ser feitos por todos em igualdade de direitos

e obrigações, o pessoal da Câmara deve ser aproveitado e usado no bem comum e o património do Município ser defendido.

Certamente que os que cumprem não têm medo

às novas normas legais e os que não cumprem tem jus a olhar com maus olhos o que aí vem, é que, à data da publicação desta notícia, já deve estar cá fora.

J. M.

PONTO(S) DE VISTA

Pregar a estômagos vazios é uma prática suicida e ultrapassada que o próprio Cristo já rejeitou no seu tempo.

Hoje, mais do que nunca, a Igreja deverá estar voltada e interessar-se pelo desenvolvimento do homem no seu todo, ou seja, tanto espiritual como materialmente. É o próprio João Paulo II que diz que «o desenvolvimento é o novo nome da paz».

Assim não pensam ainda alguns «velhos do Restelo» que, volvidos mais de vinte anos sobre o Vaticano II e quais profetas da desgraça, ainda se mantêm hermeticamente fechados na sua sacristia e nada fazem, nem gostam que outros façam algo de positivo pelo bem-estar social das «ovelhas» que, um dia, lhes foram confiadas.

Para esses — no número dos quais se poderão incluir alguns críticos da abertura deste jornal aos problemas das populações a cujo serviço se encontra — bom seria que reflectissem seriamente sobre o conteúdo das palavras expressas no justo louvor que o Bispo de Viana do Castelo, conforme se noticia noutra peça desta edição, acaba de conceder a um antigo pároco de Vilar da Veiga, onde já há quarenta anos, desenvolveu uma meritosa acção em prol dos interesses dos seus paroquianos.

Sim, porque como diz o nosso povo, «nunca é tarde para se aprender»!...

A. M.